

**ELEMENTOS BIOGRÁFICOS E PRINCIPAIS IDEIAS DE BERNARD LAHIRE
FRENTE ÀS ENTREVISTAS JÁ REALIZADAS COM O SOCIÓLOGO: UM
OLHAR PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-127>

Data de submissão: 14/02/2025

Data de publicação: 14/03/2025

Iron Martins Lisboa Junior

Mestre em Educação Física
Universidade Federal de Goiás
ironjuniorgpi13@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4032-7978>
<http://lattes.cnpq.br/7388736243525645>

Vinicius Felipe Cardoso

Mestre em Educação Física
Universidade Federal de Goiás
viniciusfelipecardoso@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7884-2695>
<http://lattes.cnpq.br/2801061931051269>

Gabriel Carvalho Bungenstab

Doutor em Sociologia
Universidade Estadual de Goiás/PPGEF-UFG
gabriel.bungenstab@ueg.br
<https://orcid.org/0000-0002-3100-1538>
<http://lattes.cnpq.br/4587785479515669>

RESUMO

Este estudo busca analisar entrevistas já realizadas com o sociólogo francês Bernard Lahire no Brasil, considerando sua trajetória biográfica e bibliográfica, a fim de destacar suas principais ideias em diferentes campos do conhecimento. Mais especificamente, procura descrever sua trajetória biográfica por meio das entrevistas realizadas; apresentar uma cronologia das suas principais produções bibliográficas e; analisar as principais ideias de Bernard Lahire para os diferentes campos do conhecimento, destacando principalmente, a Educação Física. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo estado do conhecimento que se desenvolveu a partir da análise de 11 entrevistas realizadas com o sociólogo Bernard Lahire.

Palavras-chave: Bernard Lahire. Biografia e Bibliografia. Sociologia da Educação.

1 INTRODUÇÃO

Como dito por Setton (2011, p. 55) Bernard Lahire, “um sociólogo inquieto”, tem sido bem discutido, principalmente nas áreas da Educação e da Sociologia, uma vez que seus estudos têm centrado nas temáticas que envolvem conceitos importantes decorrentes do processo de socialização. Formado em Ciências Sociais, Lahire teve suas primeiras pesquisas voltadas ao fracasso escolar de crianças de meios populares na escola primária francesa, uma vez que sua formação foi marcada por inquietações relacionadas a sua origem social humilde.

Lahire tornou-se um grande admirador de Pierre Bourdieu, tanto que se dedicou a algumas críticas. Mais recentemente ainda produz pesquisas que abordam inquietações quanto à teoria do habitus de Pierre Bourdieu e o gosto pela cultura legítima entre os franceses (SETTON, 2011).

Nesse sentido, o referido estudo tem como propósito responder a algumas interrogações que nos surgiram durante algumas leituras, principalmente no que tange a trajetória biográfica, bibliográfica e suas ideias e conceitos advindos da produção do conhecimento. Inicialmente questiona-se: como se descreve a trajetória biográfica de Bernard Lahire nas entrevistas realizadas com o mesmo, no Brasil, tanto no que se refere a sua história pessoal quanto à trajetória acadêmica? Dentro dessa questão biográfica: quais são os pontos principais da sua vida que marcaram a sua carreira como sociólogo? E, partindo para as ideias e conceitos defendidos pelo sociólogo, indaga-se: quais são as principais ideias de Bernard Lahire que sobressaíram nas suas produções bibliográficas?

Para isso, este estudo tem como objetivo primeiro, buscar nas entrevistas já realizadas com Bernard Lahire no Brasil, sua trajetória biográfica e bibliográfica, a fim de destacar suas principais ideias em diferentes campos do conhecimento. Mais especificamente, pretendeu-se descrever sua trajetória biográfica por meio das entrevistas realizadas; apresentar uma cronologia das suas principais produções bibliográficas; analisar as principais ideias de Bernard Lahire para os diferentes campos do conhecimento, destacando principalmente, a Educação Física.

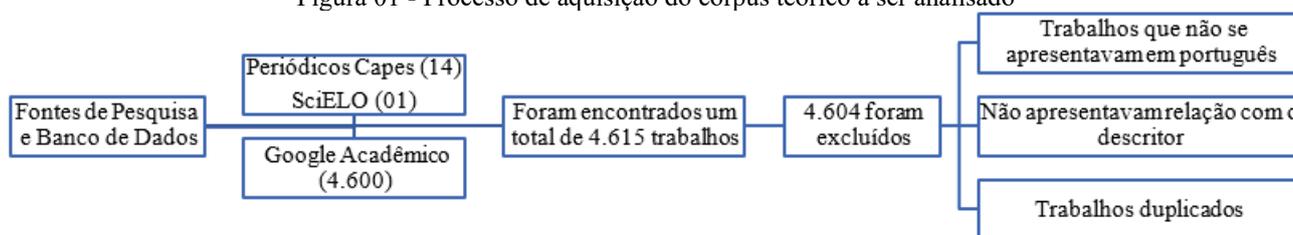
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento que se desenvolveu a partir de 12 entrevistas realizadas no Brasil com Bernard Lahire e, no tocante, utilizou-se de três etapas para a organização do trabalho: Etapa 01: Extraíu-se toda a trajetória de Bernard Lahire (pessoal e profissional) das entrevistas já realizadas com o sociólogo; Etapa 02: Elaboração e apresentação cronológica das suas principais produções bibliográficas; Etapa 03: Enumerou-se as principais ideias de Bernard Lahire em cada entrevista. Posteriormente, iniciou-se a análise utilizando-se da Técnica

de Análise de Dados de Bardin (2004) e, consecutivamente, a discussão dos principais conceitos encontrados a fim de relacionar, principalmente, com o campo da Educação Física.

Tomando como ponto de partida a relação das entrevistas encontradas, foi realizada uma pesquisa no banco de dados no portal Periódicos Capes e na SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line), e também na fonte de pesquisa do Google Acadêmico. Buscou-se por artigos de língua portuguesa com o descritor “Entrevista com Bernard Lahire”, no recorte temporal de 2004 a 2022. Assim, foram encontrados 14 trabalhos portal Periódicos Capes; 01 na SciELO e 4.600 no Google Acadêmico, dos quais foram excluídos aqueles que ainda se apresentaram em outros idiomas, os que não tinham relação com a temática e os duplicados, resultando em 11 estudos elegíveis, como se apresenta no organograma a seguir:

Figura 01 - Processo de aquisição do corpus teórico a ser analisado



Fonte: Elaborado pelos autores

Tomando como ponto de partida os referidos estudos e para melhor compreensão dos dados levantados e da análise realizada, optou-se por apresentar em forma de tabela as 11 entrevistas elegíveis para essa pesquisa, identificadas por epítetos que facilitarão a posterior discussão.

Tabela 01 - Constituição das entrevistas elegíveis para o estudo

AUTOR/ANO	TÍTULO	REVISTA
E1 SETTON (2004)	Trajatória acadêmica e pensamento sociológico: entrevista com Bernard Lahire	Educação e Pesquisa, São Paulo-SP
E2 WOZNIAK (2009)	Entrevista com Bernard Lahire	Cronos, Natal-RN
F3 HASEGAWA <i>et al.</i> (2012)	Entrevista com Bernard Lahire	Áskesis - Revista dos Discentes do PPGS/UFSCar
E4 MONTEIRO E FERREIRA (2012)	Entrevista com Bernard Lahire	Revista Plural, São Paulo-SP
E5 AMÂNDIO (2012)	Do Homem Plural ao Mundo Plural	Análise Social, Portugal
E6 LAHIRE (2013)	Entrevista com o prof. Bernard Lahire	Revista Olhares, Guarulhos-SP
E7 BINDO (2014)	Bernard Lahire: "A escola é a estrutura estável de quem vive numa família instável"	Revista Nova Escola
F8 ROSENFELD <i>et al.</i> (2015)	Entrevista: Bernard Lahire	Sociologias, Porto Alegre-RS
F9 PASSIANI, SALOME DOS ANJOS (2017)	A singularidade das práticas culturais: Entrevista com Bernard Lahire	Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo-SP
E10 ANDRÉ (2020)	"Os governos abandonaram a luta contra as desigualdades". Entrevista com Bernard Lahire	<i>Alternatives Économiques</i> , Argentina e São Leopoldo-RS
E11 BODAKI E NUNES (2021)	A Sociologia disposicionalista hoje: entrevista com Bernard Lahire	Latitude, Revista do PPGS da Universidade Federal de Alagoas, Maceio-AL

Fonte: Elaborado pelos autores

3 TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA E BIBLIOGRÁFICA DE BERNARD LAHIRE

Figura 02 - Bernard Lahire



Fonte: Revista Educação (2012)

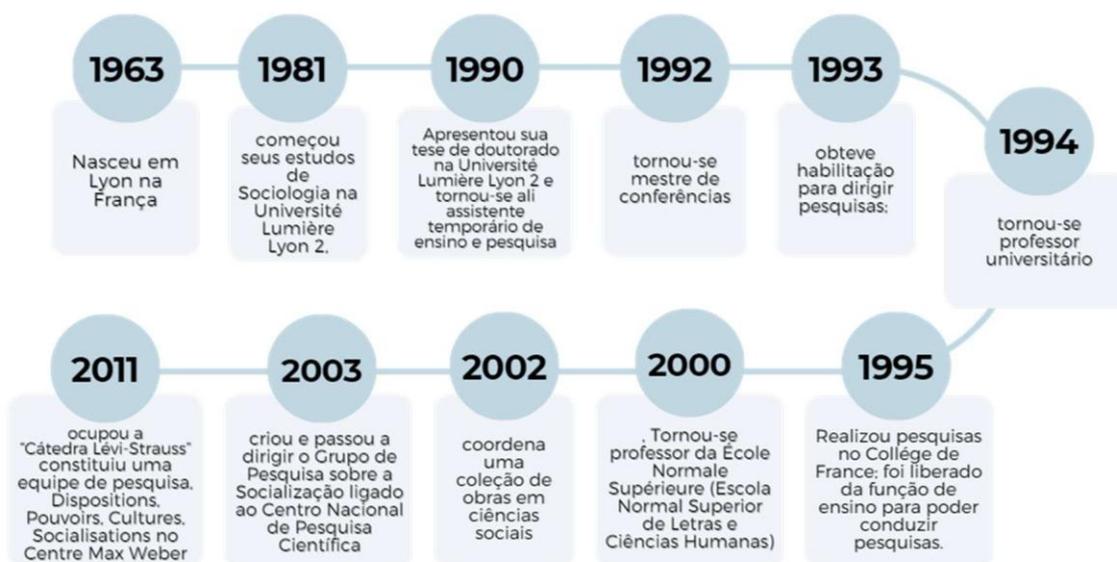
3.1 ELEMENTOS BIOGRÁFICOS DE UM SOCIÓLOGO

Como afirma Passiani, Salon e dos Anjos (2017, p. 181) “Bernard Lahire é, hoje, sem a menor sombra de dúvida, uma referência incontornável da sociologia contemporânea”, ou como diria Tabac e Machado (2021, p. 165) “[...] é um dos mais conceituados sociólogos da atualidade”.

Considerando as entrevistas, pode-se analisar alguns pontos importantes da sua trajetória biográfica, principalmente no que tange a sua carreira acadêmica e vida profissional, já que não é

possível encontrar muito sobre a sua convivência familiar, sua infância e sua vida escolar na educação básica, embora tenha sido apresentada de forma tímida em uma de suas entrevistas (E3) que sua orientação escolar no Ensino Médio foi catastrófica, estudou no lycée, na França, tinha suas pesquisas voltadas a área da ciência e tecnologia, que não seria muito de seu interesse (HASEGAWA et al., 2012). As entrevistas que apresentaram traços da biografia de Bernard Lahire, foram: E1, E3, E4, E5, E8 e E9, as demais trataram especificamente de algum conceito ou temática sugerida pelos entrevistadores e não estariam voltadas à sua trajetória biográfica. As entrevistas E2, E7, E10, E11, não apresentaram nenhuma relação com a biografia pessoal do sociólogo. No entanto, na E6 Lahire apresentou um caminho percorrido a partir de áreas e linhas de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Ciências Sociais de Paris. Nesse sentido, para melhor exposição de sua biografia foi construída uma linha do tempo com a cronologia do que foi encontrado nas entrevistas.

Figura 03 - Linha do tempo da trajetória pessoal e profissional de Bernard Lahire



Fonte: Elaborado pelos autores

Cronologicamente, pode-se então considerar que Bernard Lahire nasceu em 1963, em Lyon, na França, de família marroquina, trabalhadora e humilde (SETTON, 2011). Como o próprio afirma, é “[...] proveniente de um ambiente popular, vindo de um dos bairros operários de Lyon” (SETTON, 2004, p. 315).

Foi o primeiro integrante a possuir um diploma de ensino superior, isso explica muito o porquê se dedicou a estudar tanto a reprodução social, aos processos de dominação tão finos e singulares, como, por exemplo, sobre a criação de obstáculos e possibilidades de superação da condição social. Ele afirma que a universidade foi importante porta de entrada para os seus estudos na sociologia, muito

embora tenha sido provocado pelos colegas a ingressar em outras áreas, como a engenharia “Eu me lembro que meus colegas na universidade me perguntavam por que eu estava na Sociologia já que poderia fazer coisas mais valorizadas, mais bem remuneradas, etc” (LAHIRE citado por HASEGAWA et al., 2012, p. 201), trecho de sua entrevista (E3) para a Revista Áskesis em 2012.

Além disso, na E4, para Monteiro e Ferreira (2012, p. 154) Lahire mostrou como foi ingressar na sociologia.

Eu terminei o liceu [colegial], onde realizava estudos científicos e técnicos, para entrar em uma faculdade de sociologia. Foi para mim uma ruptura, pois inicialmente tinha optado por estudos que me levavam em direção à profissão de engenheiro, mas me dei conta, através da experiência no liceu, que esse mundo não me interessava. Tanto a cultura matemática, muito formal, quanto a cultura tecnológica, muito funcional, não respondiam à minha necessidade de dar algum sentido ao mundo social (LAHIRE citado por MONTEIRO E FERREIRA, 2012, p. 154).

Em 2004, na E1, deixou bem claro que quando chegou à Universidade, vinha carregado de questionamentos e inquietações, principalmente relacionadas à sua situação de classe, o que o levou a direcionar-se para os estudos da sociologia, que começou a trazer respostas satisfatórias. Isso fez com que ele passasse a viver a sociologia como uma vocação e se apaixonar pela área (SETTON, 2004).

Sobre a sua escolha pela sociologia e o caminho que percorreu até a concretização de profissional na área, Lahire afirma que não sofreu por isso, muito pelo contrário, para ele foi uma felicidade.

Eu tinha anos de atraso a recuperar em matéria de hábitos intelectuais e trabalhei com paixão, sem me questionar sobre o que eu queria ter como profissão. Cada ano a mais na universidade era uma felicidade para mim, e mesmo um pequeno milagre social, e eu descobri as etapas progressivamente (eu me lembro de ter descoberto na graduação que eu poderia continuar no mestrado, depois no mestrado que eu poderia prosseguir na tese, mas eu não tinha programado de início entrar no doutorado). É preciso dizer que eu fui o primeiro de toda a minha família ampliada (incluindo primos) a passar no vestibular e chegar ao ensino superior. Eu trabalhei de maneira “absurda” do ponto de vista do meu meio social. Mas os resultados estavam lá: eu era o primeiro da minha turma na graduação (na época, terceiro ano da universidade), eu obtive uma das melhores médias no mestrado (quarto ano) e no DEA (Diploma de Estudos Aprofundados, quinto ano) e então eu já emendei com uma tese. Era como um sonho para mim. Eu não encontrei, portanto, nenhuma dificuldade (LAHIRE citado por HASEGAWA et al., 2012).

Por ser de família humilde e criado em um bairro operário, seus primeiros questionamentos foram relacionados às razões do (in)sucesso escolar nos meios populares (BINDO, 2014).

No que concerne aos estudos, primeiramente ele foi em direção à psicologia para depois estudar sociologia, ou seja, ele possui um conhecimento base para a psicologia, no entanto cria suas próprias ferramentas para justificar seus achados. Sua tese de doutorado foi uma investigação histórica

sobre a escrita em diferentes culturas, na qual realizou observação em escolas primárias e descobriu que o sucesso escolar estava ligado à dissonância entre as formas de aprendizado oral e escrito na família por um lado, e na escola a forma de aprendizado por outro - então essa dissociação era fundamental para explicar o sucesso escolar: procurando entender como a comunicação realizada em suas casas e nos meios populares e o que era esperado na escola. Ou seja, não se negava a correlação entre o sucesso escolar e a classe social.

Sobre isso, Lahire afirma na E1, que os seus primeiros trabalhos se referiam, com efeito, ao fracasso escolar de crianças de meios populares na escola primária, levando em conta a especificidade da cultura escrita escolar, tal como fora publicado em 1993 *Culture écrite et inégalités scolaires. Sociologie de l' échec scolaire à l' école primaire* (SETTON, 2004).

Nesta trilha, ele descobriu que, não somente nos momentos em que há um desajuste entre o habitus e o campo, ou entre as disposições e o contexto, a reflexão está presente no contexto das pessoas, existem momentos de interrupção da vida mecânica, achados empiricamente por Lahire.

Sendo assim, após seu doutorado, Lahire publicou seu livro (traduzido em português) conhecido por *Sucesso escolar nos meios populares* (1997 - Editora Ática). Deste modo, ele se propõe a realizar uma sociologia em nível individual/psicológica, tomando o indivíduo como um ser autônomo e dotado de razão, avançando nessas marcas do ser.

Na entrevista realizada em 2013 (E6), Lahire apresentou algumas propostas de novos estudos em diferentes áreas do conhecimento, já que naquele momento estava um pouco afastado da sociologia da educação e da escola. Fez considerações acerca de algumas pesquisas que já vinha desenvolvendo até aquele ano, principalmente no Laboratório de Ciências Sociais em Paris (Laboratoire des sciences sociales). Nesse sentido, apresentamos a seguir esse percurso percorrido em suas pesquisas de 2004 à 2013.

Figura 04 - Interesse de pesquisas de Bernard Lahire apresentados na E6



Fonte: LAHIRE (2013)

Em 2015, na E8, Lahire também considerou algumas novas temáticas de pesquisas ligadas à sociologia da educação e da cultura voltadas às grandes questões das Ciências Humanas e Sociais.

Comecei, portanto, trabalhando com o fracasso escolar na escola primária, tema de minha tese, defendida em 1990. Depois, sucessivamente, estudei os usos sociais da escrita, os sucessos escolares improváveis em meio popular, os estilos de estudo em diferentes áreas do ensino superior francês, a escalada (do fim dos anos 1970 ao fim dos anos 1990) dos discursos públicos sobre o “analfabetismo funcional”, as práticas culturais dos franceses e, mais recentemente, a condição social dos escritores e os processos de criação literária, dando uma atenção mais particular ao universo de Franz Kafka que penetra os mistérios da dominação e desvela a magia de seus efeitos (LAHIRE citado por ROSENFELD et al., 2015, p.282).

Tomando como ponto de partida as diferentes pesquisas que foi desenvolvendo ao longo da sua trajetória profissional é possível perceber que as suas publicações também tiveram grande importância para que se tornasse o Bernard Lahire de atualmente. A seguir tratar-se-á de apresentar relevantes produções do autor, no intuito de acrescentar à discussão à posteriori.

3.2 CONSTITUIÇÃO BIBLIOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS PRODUÇÕES DE BERNARD LAHIRE

Como se observa na biografia de Bernard Lahire, trata-se de um grande pesquisador da área da Sociologia da Educação. Nesse sentido, optou-se por buscar nas entrevistas realizadas com o sociólogo, as suas próprias indicações bibliográficas.

Considerando os achados das entrevistas, foi possível então, apresentar uma cronologia e a temática central de cada uma das obras citadas, como se observa na tabela abaixo:

Tabela 02 - Principais produções de Bernard Lahire

ANO	PUBLICAÇÕES	TEMÁTICA	ACHADOS
(1993)	<i>Culture écrite et inégalités scolaires. Sociologie de l' "échec scolaire" à l'école primaire</i>	Fracasso escolar de crianças de meios populares na escola primária, levando em conta a especificidade da cultura escrita escolar	E1
(1995)	<i>Tableaux de Familles. Heurs et Malheurs Scolaires en Milieux Populaires</i> (Tabelas de famílias)	Trata do sucesso escolar das crianças em meios populares	E5/ E8/ E11
(1997)	<i>Les Manières d'Étudier</i>	As formas de estudar e as práticas culturais extra-escolares dos jovens que seguiam os estudos superiores	E8
(1997)	Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável	As razões do fracasso escolar e também do sucesso, estatisticamente improvável, nos meios populares.	E1/ E7
(1998)	<i>L'Homme Pluriel: Les Ressorts de l'Action</i>	Sistematiza a sua crítica empírica ao conceito de <i>habitus</i>	E1/ E2/ E5/ E8/ E11
(1999)	<i>L'Invention de l'Illettrisme. Rhétorique Publique, Ethique et Stigmates</i>	Discursos públicos que tratam das dificuldades de escrever dos franceses	E1
(2000)	<i>Le Travail Sociologique de Pierre Bourdieu.</i>	Construção social da realidade	E8
(2002)	<i>Portraits Sociologiques</i> (Retrato Sociológico)	Resultado de um programa de uma sociologia à escala individual	E5/ E11
(2002)	Homem plural: Os determinantes da ação	Analisa a cultura escrita, a escola, as desigualdades escolares e apresenta a sua teoria da ação	F1/ F2/ F5/ F6/ F11
(2004)	<i>La Culture des Individus. Dissonances Culturelles et Distinction de Soi</i> (A cultura dos indivíduos)	Diz respeito à sociologia da cultura, encontra-se a marca dos efeitos do sistema escolar sobre os perfis culturais individuais.	F1/ F5/ F6/ F8/ F11
(2005)	<i>L'Esprit Sociologique</i> (O Espírito Sociológico)	Definiu o "espírito sociológico" que as ciências do mundo social fossem ensinadas desde os anos iniciais	E3/ E6/ E8
(2006)	<i>La Condition Littéraire: La Double Vie des Écrivains</i> (A condição literária)	Estende a análise avançada de sua crítica à teoria dos campos de Bourdieu a partir do conceito de "jogo".	E3/ E5/ E6/ E9/ E11
(2010)	<i>Franz Kafka. Éléments pour une Théorie de la Création Littéraire.</i>	Como Franz Kafka importa o universo jurídico no jogo literário, uma problemática existencial.	E4/ E5/ E6/ E8/ E11
(2012)	<i>Monde Pluriel. Penser l'unité des sciences sociales</i>	Análise e crítica a uma situação de hiperespecialização muito problemática; aprofunda a crítica à teoria dos campos de Bourdieu	E5/ E6/ E11
(2013)	Nas dobras singulares do social	Discutiu pontos da teoria do <i>habitus</i>	E11
(2018-2021)	<i>L'interprétation sociologique des rêves</i>	Análise sociológica dos sonhos,	E11
(2021)	<i>Enfances de classe. De l'inégalité parmi les enfants</i> (Infâncias de classe. Sobre a desigualdade entre as crianças)	Estudou as desigualdades de classe visíveis, desde a infância	F10/ F11
(2021)	<i>La nuit rêvée</i>	Publicou os sonhos e suas interpretações, especificando as condições metodológicas	E11

Fonte: Elaborado pelos autores

Inicialmente, na E1, a primeira indicação foi feita pela própria entrevistadora, ressaltando que sua obra mais conhecida no Brasil seria, naquele momento, o livro *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, publicado pela Editora Ática em 1997. No decorrer da entrevista foram ainda destacadas as publicações: “*La Culture des individus. Dissonances culturelles et distinction de soi*” de 2004; “*Culture écrite et inégalités scolaires. Sociologie de l'échec scolaire à l'école primaire*” de 1993; *Les Manières d'étudier* publicado em 1997; “*L'invention de l'illettrisme. Rhétorique publique, éthique et stigmates*” de 1999 e; “*Homem plural: os determinantes da ação*”, traduzido no Brasil em 2002 (SETTON, 2004).

Na E2, é possível perceber que a discussão a qual acontece a entrevista está centrada nos escritos do *Homem plural: os determinantes da ação*, livro publicado em 1998 em francês e traduzido para o português em 2002 e não apresenta mais nenhuma outra produção bibliográfica de Lahire (WOZNIAK, 2009).

Consecutivamente, ao fazer uma leitura aprofundada na E3, é possível perceber que não muita discussão acerca dos trabalhos publicados por Bernard Lahire, mas sim algo mais específico ao que se refere às suas inspirações conceituais, principalmente no que tange a sociologia e os escritos de Pierre Bourdieu. No entanto, pode-se destacar algumas publicações, tais como: *L'Esprit sociologique*, publicada em 2005 e; *La Condition littéraire. La double vie des écrivains* de 2006 (HASEGAWA et al., 2012).

Assim como na entrevista supracitada, na E4 o sociólogo faz poucas menções às suas obras, porém valoriza ainda mais os seus conceitos e faz destaque maior à sua trajetória de formação profissional e às suas principais temáticas de pesquisa, inclusive ao que concerne ao sociólogo Pierre Bourdieu. No entanto, citou a obra Franz Kafka. *Éléments pour une théorie de la création littéraire*, publicada em 2010 (MONTEIRO e FERREIRA, 2012).

Na E5, a entrevistadora Amândio (2012) faz uma introdução fazendo uma relação entre três obras.

Se no *Homem Plural* Lahire sistematiza a sua crítica empírica ao conceito de habitus, no seu livro mais recente, *Monde pluriel* (2012), o autor aprofunda a crítica à teoria dos campos de Bourdieu, estendendo a análise já avançada na *La condition littéraire* (2006) a partir do conceito de “jogo” (AMÂNDIO, 2012, p. 195).

No decorrer da entrevista Lahire faz destaque para outras importantes obras que publicou: *Franz Kafka* de 2010; *Portraits sociologiques*, publicado em 2002; *La culture des individus* de 2004; *Tableaux de familles. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*, de 1995; *Portraits*

sociologiques, La culture des individus, La condition littéraire de 2006 e, por fim, a que seria a sua última obra publicada naquele período, Monde pluriel, de 2012 (AMÂNDIO, 2012).

A E6 está bem mais relacionada à questão da educação no Brasil, as concepções de Lahire à luz da educação brasileira. Nesse sentido, pouco foi encontrado sobre suas publicações, embora em uma das últimas perguntas, Lahire tratou de apresentar seus últimos estudos que teriam se afastado um pouco da Sociologia da Educação e Cultura, objeto principal até então bem desenvolvido em suas obras. Na figura 04 é possível notar algumas temáticas e objetos de discussão que foram inseridos em suas ‘novas’ publicações até a realização desta entrevista, as publicações apresentadas foram: La Culture des individus. Dissonances culturelles et distinction de soi, de 2004; La Condition littéraire. La double vie des écrivains, de 2006; Franz Kafka. Éléments pour une théorie de la création littéraire, de 2010; Monde pluriel. Penser l’unité des sciences sociales, de 2012 e; L’Esprit sociologique, de 2005 (LAHIRE, 2013).

A E7, a Revista Nova Escola, apenas apresenta o livro Sucesso Escolar nos Meios Populares, que foi publicado em 1997 e, não faz menção a nenhum outro trabalho de Lahire (BINDO, 2014). Já na E8, foi destacado o Franz Kafka. Éléments pour une théorie de la création littéraire de 2010; Le Travail sociologique de Pierre Bourdieu, de 2001; Homem plural: os determinantes da ação, de 2002; L’esprit sociologique, de 2005; Tableaux de famille, de 1995 (ROSENFELD et al., 2015).

Na E9, apresentou-se as obras bibliográficas: La culture des individus: dissonances et distinction de soi, de 2004 e; La Condition littéraire: La double vie des écrivains, de 2006 (PASSIANI, SALOM e DOS ANJOS, 2017) . Em E10, notou-se a citação de uma publicação que ainda não teria sido citada até aqui, como: “Enfances de classe. De l’inégalité parmi les enfants” (Infâncias de classe. Sobre a desigualdade entre as crianças), publicada em 2019, que justamente, foi a temática central apresentada na entrevista (ANDRÉ, 2020).

À posteriori, e por fim, a E11, realizada em 2021, apresentou como temática central “ A Sociologia disposicionalista hoje” e, trouxe à discussão algumas obras de Lahire, tais como: L’homme pluriel, de 1988; Portraits sociologiques, de 2002; La culture des individus, de 2014; L’interprétation sociologique des rêves, de 2018 e 2021; além ainda, de obras traduzidas para a língua portuguesa,

“O Homem plural” (1998), “Nas dobras singulares do social” (2013), “Mundo plural” (2012)] e conduzi pesquisas que me permitiram decidir em debates teóricos [“Tabelas de famílias” (1995), “Retratos sociológicos” (2002), “A cultura dos indivíduos” (2004), “Franz Kafka” (2010)] (LAHIRE citado por BODART e NUNES, 2021, p. 308).

Incluiu também, Infâncias de Classe de 2019; A condição Literária, de 2006; Franz Kafka: elementos para a teoria da criação literária, de 2010 e; La part rêvée, de 2021.

A partir desse ponto, serão apresentadas as principais ideias e construções teóricas de Bernard Lahire e sua contribuição para o campo da Educação Física, além ainda de considerar os conceitos e concepções de habitus e campo provenientes dos prolongamentos críticos sobre Pierre Bourdieu, dentre outras ideias abarcadas pelo autor em suas entrevistas.

4 AS PRINCIPAIS IDEIAS/CONCEITOS DE BERNARD LAHIRE FRENTE ÀS ENTREVISTAS

Em se tratando de todo o contexto que pode ser observado nas entrevistas, torna-se de suma importância destacar as principais ideias/conceitos advindos das falas de Bernard Lahire, uma vez, que a maioria das suas entrevistas tratam especificamente de uma temática central, levantada a partir de uma de suas obras, como já destacadas anteriormente. Nesse sentido, tratar-se-á, neste tópico, de apresentá-las.

Tabela 03 - Ideias e conceitos advindos de Bernard Lahire

	AUTOR/ANO	PRINCIPAIS CONCEITOS
F1	SETTON (2004)	<i>Habitus</i> ; Sociologia empírica; Escola como meio social homogêneo; Educação e cultura; Bourdieu.
F2	WOZNIAK (2009)	Interdisciplinaridade; Sociologia psicológica; Homem plural / ator plural
E3	HASEGAWA <i>et al.</i> (2012)	<i>Habitus</i> ; Incorporação do <i>habitus</i> ; Pesquisa empírica.
E4	MONTEIRO e FERREIRA (2012)	Crítica ao conceito de <i>habitus</i> ; Ideia de ator plural; Sociologia psicológica; Bourdieu; Conceito de campo; Sociologia disposicionalista; Sociologia crítica.
F5	AMÂNDIO (2012)	Sociologia disposicionalista e contextualista; Sociologia à escala individual; Franz Kafka (2010, 2012); Sociologia psicológica.
F6	LAHIRE (2013)	Fracasso escolar; Cultura escrita; Práticas familiares; Avaliação escolar; Forma escolar.
E7	BINDO (2014)	Relação entre educação e classe social; Capital cultural; Formação cultural e interação cotidiana; políticas públicas para educação; Chance do não fracasso; Famílias a "normais"; Estrutura escolar.
F8	ROSENFELD <i>et al.</i> (2015)	Sociologia disposicionalista e contextual; ator reflexivo; Performance; Escala Individual; Kafka; Educação e fracasso escolar no Brasil.
F9	PASSIANI, SALOM e DOS ANJOS (2017)	Sociologia da cultura; Bourdieu; <i>Habitus</i> ; Marx; Capital escolar e cultural; Jogos de legitimidade.
F10	ANDRÉ (2020)	Capital econômico e capital cultural; Processo de acumulação cultural; Sucesso escolar; Escola e desigualdades.
E11	BODART e NUNES (2021)	Sociologia disposicionalista; <i>Habitus</i> ; Campo;

Fonte: Elaborado pelos autores

É notório que um dos conceitos mais discutidos e apresentados nas entrevistas se refere a Sociologia disposicionalista, uma vez que se apresenta diretamente em 4 (E4, E5, E8 e E11) das 11 entrevistas realizadas, muito embora esteja intrínseca em outras discussões e se apresente outras “sociologias”, a empírica, a psicológica, a crítica, a da cultura e a contextualista. Outros dois conceitos também foram apresentados em grande maioria das entrevistas, como é o caso do *Habitus* e campo,

atrelados a Pierre Bourdieu, podem ser notados, principalmente na E1, E3, E4. E9 e E11, embora possa ser vislumbrada em outras entrevistas de forma mais tímida. Capital cultural (E7, E9 e E10) e cultura (E1, E6, E9 e E10) foi destaque em algumas entrevistas, assim como a escala individual (E5 e E8) e o homem plural (E2 e E4), porém com uma menor proposição. Além ainda, de algumas falas sobre Escola (E1, E6 e E7), Educação (E1 e E8), Sucesso (E10) e Fracasso Escolar (E6, E7, E8, E10), tanto da França como do Brasil.

4.1 IDEIAS E CONCEITOS DE BERNARD LAHIRE PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentro das entrevistas realizadas, podemos perceber que alguns conceitos são utilizados no campo da Educação e na Educação Física ao que tange às ações sociais que o indivíduo tem perante ao meio em que está inserido. Por exemplo, na entrevista publicada pela Nova Escola em 2014 (E7), o conceito das influências das mídias, como o rádio ou a televisão, transformaram profundamente a relação que os indivíduos mantinham com a cultura e o lazer. Mas é difícil fazer das mídias agentes autônomos de socialização, uma vez que os efeitos das mídias são eles próprios mediatizados e filtrados pelos pais e pela escola: não se assiste da mesma forma à televisão em meios sociais diferentes, em função da situação escolar (boa ou má), etc.

Lahire, em seu livro “Sucesso escolar nos meios populares” (1997), nos diz que os exemplos que se referem à prática de esporte são muito interessantes, pois poderíamos imaginar que, avessas aos exercícios mais “intelectualizados” as crianças ficassem mais interessadas e atentas nas atividades mais corporais (LAHIRE, 1997, p.68). Nesta perspectiva, em entrevista à Revista Áskesis (E3), a definição de jogo se designa a um “campo secundário” no seio do qual os atores habitualmente não são permanentes. O “jogo” – tido como mais ou menos fútil, secundário (enquanto adulto, só jogamos legitimamente se tivermos trabalhado) – opõe-se ao “trabalho” – tido como sério, principal. Muitos espaços artísticos são jogos, assim como certos espaços esportivos amadores (ainda restam alguns...) (HASEGAWA et al, 2012).

Pode-se perceber que o campo onde a Educação e a Educação Física estão inseridas, de forma ampla, acaba sendo influenciada pelo contexto social, político, geográfico e econômico. Um exemplo disso é o talento esportivo onde é desenvolvido desde criança, para Lahire, com mais facilidade se alguém do meio familiar tiver contato com o mesmo durante a vida. Isso significa que os elementos que desenvolvem a cognição das crianças é (pode ser) transmitido de muitas maneiras, especialmente presente no círculo familiar. Deste modo, o objeto de capital cultural.

Lahire se fundamenta, em diversos momentos, em Bourdieu, a exemplo da performance esportiva, na qual se busca analisar os acontecimentos, sendo nessa maneira de análise para avançar

na reflexividade da prática. Na entrevista realizada em 2015 (E8), ele nos mostra exemplos para elucidar que a prática de um esportista é constituída de momentos de performance sem a reflexividade, no entanto, existem momentos de preparação e planejamento para a prática.

Por fim, para obter tal resultado e tal sucesso, é necessário haver políticas públicas para a educação, se resumindo em: mais investimentos em estrutura, em bons professores, bons equipamentos, boa equipe pedagógica. Assim, será possível oferecer aos estudantes, na escola, auxílios que alguns podem não ter fora dela. Por exemplo, dar oportunidades a crianças pobres de fazer uma viagem escolar, dar-lhes acesso a livros, oficinas e cursos de arte e música. Um exemplo que Lahire nos fornece a respeito dos equipamentos que são necessários à prática esportiva, se dá na diferença de escolas com maior quantidade de instrumentos necessários para se fazer uma boa aula, para os alunos aprenderem e se apropriarem de tal forma, porém deve estar em conexão com a vida cotidiana do estudante, suas condições socioeconômicas e culturais. A escola é a estrutura estável de quem vive numa família instável. Ela precisa trabalhar junto com os pais para facilitar a harmonização. Em sua entrevista (E9) (2017), Lahire cita Norbert Elias que começou a trabalhar sobre o esporte, teve dificuldade em ter o reconhecimento do interesse em seu trabalho, o mesmo se justifica pois o objeto é muito baixo à luz da filosofia e a literatura, na França, onde era realizada, é muito alta.

Pode-se dizer que em relação ao sucesso ou ao fracasso escolar, os estudantes que, se for tratar em termos de linguagem, há uma homologia da linguagem das famílias que provêm de lugares mais privilegiados na sociedade e a linguagem corrente nas escolas. Lahire nos mostra que existem configurações familiares que tornavam mais confortável a relação entre alguns alunos com a escola; formas de estudar; tipos de estímulos; como prestar atenção, concentração; estímulos de figuras parietais, ou seja, os estudantes que recebiam mais estímulos nos conteúdos da Educação Física, seriam aqueles que usufruíram de “sucesso”.

Os exemplos que se referem à prática de esporte são muito interessantes, pois seu livro “Sucesso escolar nos meios populares” (1997), ao que se refere ao objeto, pode-se imaginar que, avessas aos exercícios mais “intelectualizados” as crianças ficassem mais interessadas e atentas nas atividades mais corporais; contudo, não é isso o que acontece, seja qual for a matéria, seu comportamento permanecerá o mesmo, o que faz com que certos professores achem que eles “não se interessam por nada”. Porém, é a forma escolar de aprendizagem, não importa o domínio considerado, que parece estar sendo rejeitada pelas crianças (LAHIRE, 1997).

Tanto em ginástica como em outra disciplina, a escola passa por exercícios cheios de regras, explicações, e as crianças que não seguem à risca o que lhes é pedido (executar tal gesto, tal “movimento”) são vistas pela escola, lugar por excelência do controle das pulsões e do uso

regulamentado do corpo e da palavra, como criaturas que só pensam em “se soltar”, ou seja, “dar livre curso a impulsos normalmente reprimidos”.

Os alunos menos autônomos exigem que as regras sejam explicitamente lembradas. Se haja uma intervenção direta, considerada mais “tradicional” pelos professores, pedem que se chame sua atenção o tempo todo, que sejam controlados diretamente, e tornam difíceis os novos tipos de exercícios que necessitam de um mínimo da famosa “autonomia”. Neste novo terreno, Lahire procura responder estas questões com outras indagações: porque os indivíduos atuam como atuam, pensam como pensam e sentem como sentem?

Ainda assim, Lahire percebe que para algumas famílias, a alfabetização é a que tem primazia, e que todas as novas atividades escolares (esportivas, culturais) lhes parecem supérfluas. Neste contexto, a transposição das disposições culturais e familiares para os contextos esportivos não podem ser preferencialmente generalizadas, isto é, as trajetórias esportivas estão relacionadas com o modo em que o indivíduo age diante os espaços de socialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o presente estudo teve como propósito responder alguns questionamentos centrados na temática de socialização dos indivíduos, segundo Bernard Lahire e tentativa de encaixe na Educação Física. Lahire, por se tratar de um sociólogo com tamanha contribuição às áreas da sociologia e da educação, à luz dos resultados de suas pesquisas que abordam inquietações quanto à teoria do habitus de Pierre Bourdieu e o gosto pela cultura legítima entre os franceses, trouxe a luz sobre o fracasso escolar de crianças em meios populares, na qual podemos trazer tal proposta ao esporte de participação e ao esporte de rendimento.

Tomando como ponto de partida os estudos citados e entrevistas consultadas, algumas palavras-chave imergem do que ele diz sobre como se criam os obstáculos e possibilidades de superação da condição social, a relação do habitus com o capital cultural e como as famílias influenciam no sucesso escolar das crianças e adolescentes. Lahire afirma que o motivo pelo qual se dedicou tanto em suas pesquisas em estudar tanto a reprodução social, seria pela trãnsfuga de classe, o mesmo explica que é a pessoa na qual nasceu em um meio social e que, em sua vida adulta, vive num outro meio social, no mais é ascendente por meio da via escolar, na qual o mesmo ator vive cenas diferentes, em contextos ou situações diferentes.

Em relação aos esportes, é viável afirmar que muitas crianças e jovens que observam atletas de alto rendimento, em seu passado, foram pessoas de vulnerabilidade social, em meios populares, pessoas que saíram de uma condição precária e que em sua vida adulta são profissionais do esporte.

Isso explica o fato de, em centros esportivos em periferia de grandes cidades, estarem lotadas e ter uma aderência grande em relação aos centros urbanos. Sobretudo no Brasil, o esporte mais comum entre os jovens e adolescentes é, ainda, o futebol de campo, seguido pelo futebol de salão, basquetebol e o voleibol. Uma suposição que nos cabe aqui é, ao perguntar para um garoto que vive em uma “periferia” qual jogador ele gostaria de ser quando crescer, o mesmo poderá afirmar que gostaria de ser jogador de futebol como o Neymar. Basta conhecer a história de Neymar, Vinícius Júnior ou Gabriel Jesus, que eram pessoas de meios populares e que ascenderam por meio do esporte de alto rendimento. Cabe aqui uma limitação desta ideia, pois cada contexto deve ser elucidado de acordo com suas necessidades econômicas, geográficas, culturais, históricas e linguísticas, como nos mostra Lahire.

De mesmo modo, a influência das mídias, como exposto anteriormente, a influência dos pais também se encontra nos achados do sociólogo. No decorrer das leituras e em seu livro Sucesso escolar em meios populares, encontramos aspectos que deduzem que pais que, possivelmente em seu passado, já foram atletas, já dispuseram da arte, da ginástica, da leitura, entre outros, tem a tendência de passar aos seus filhos de forma que seja determinante ao desenvolvimento do indivíduo.

Por fim, cabe ressaltar que há limitação neste trabalho entre relacionar os trabalhos e conceitos mais apresentados nas entrevistas com a Educação Física, cabendo uma investigação a respeito dos conceitos mais discutidos, como: as relações da sociologia disposicionalista, a respeito do capital cultural, como se davam o fracasso escolar e suas relações com os esportes de participação.

REFERÊNCIAS

AMÂNDIO, Sofia. Do homem plural ao mundo plural. *Análise Social*, v. 202, 2012.

ANDRÉ, Catherine. "Os governos abandonaram a luta contra as desigualdades". Entrevista com Bernard Lahire. *Alternatives Économiques*; Instituto Humanitas Unisinos-IHU, São Leopoldo-RS, janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/publicacoes/78-noticias/596030-os-governos-abandonaram-a-luta-contras-desigualdades-entrevista-com-bernard-lahire>. Acesso em: janeiro de 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BINDO, Marcia. Bernard Lahire: "A escola é a estrutura estável de quem vive numa família instável". *Revista Nova Escola*, Edição 278, 01 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/872/bernard-lahire-a-escola-e-a-estrutura-estavel-de-quem-vive-numa-familia-instavel>. Acesso em: janeiro de 2023.

BODART, Cristiano das Neves; NUNES, Plácido Adriano de Moraes. A Sociologia disposicionalista hoje: entrevista com Bernard Lahire. *Latitude*, v. 15, n. 2, 2021.

HASEGAWA, Aline Y. et al. Entrevista com Bernard Lahire. *Áskesis: Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*, v. 1, n. 1, p. 200-210, 2012.

LAHIRE, Bernard. Entrevista com o prof. Bernard Lahire. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 1, n. 2, p. 120-128, 2013.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso Escolar nos Meios Populares: As Razões do Improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

MONTEIRO, Guilherme Seto; FERREIRA, Mariana Toledo. Entrevista com Bernard Lahire. *Plural*, v. 19, n. 2, p. 153-164, 2012.

PASSIANI, E.; SALOM, J. S.; ANJOS, G. D. A singularidade das práticas culturais: Entrevista com Bernard Lahire. *Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia*, São Paulo, SP, 2017.

ROSENFELD, Cinara Lerrer et al. Entrevista: Bernard Lahire. *Sociologias*, Porto Alegre-RS, ano 17, n. 38, jan./abr. 2015, p. 280-302.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico: entrevista com Bernard Lahire. *Educação e Pesquisa (Impresso)*, v. 30, n. 2, p. 315-321, 2004.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Bernard Lahire: a multiplicidade das condições de socialização e a cultura escolar. In: REGO, Teresa Cristina et al. (org.). *Educação, escola e desigualdade*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Revista Educação, Editora Segmento, 2011.

TABAC, Sara Esther Dias Zarucki; MACHADO, Pedro Henrique Barboza. Bernard Lahire e sua ilusão biográfica: um debate para a sociologia da educação. In: GEVEHER, Daniel Luciano (org.). *Temas da Diversidade: Experiências e Práticas de Pesquisa*. Editora Científica Digital, 2021. p. 163-173.

WOZNIAK, Philippe. Entrevista com Bernard Lahire. Cronos, Natal-RN, v. 10, n. 2, p. 165-177, jul./dez. 2009.